

RESUMO - EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

INVESTIGANDO O ESTADO DA ARTE DA PROMOÇÃO DA SAÚDE E A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: A PARTIR DE UMA REVISÃO PRISMA

Ary Sergio Coutinho Barbosa Junior (arysergiojr@yahoo.com.br)

Bernardo Barbosa Oliveira (bernardoilustra@gmail.com)

Jean Marcello Castilho De Freitas Silva (jeanmarcello@outlook.com)

Rafael Da Silva Mattos (profmattos2010@gmail.com)

Thiago Rodrigues Gonçalves (tr.goncalves@yahoo.com.br)

Rafael Da Silva Moreira (0171031@professor.unig.edu.br)

Helena Oliveira Da Silva Martins (martins33lena@gmail.com)

Estefany Ferreira Dos Santos (ferreiraestefany1323@gmail.com)

Introdução: A saúde predominantemente é compreendida por dois modelos macroeconômicos divergentes, um de cunho progressista embasado no Movimento da Reforma Sanitária Brasileira (MRSB) e outro de influência neoliberal, de chancela individualista (FERREIRA NETO e ARAUJO, 2014). Este estudo tem como objetivo identificar como os conceitos Promoção da Saúde (PS), educação física e escola podem influenciar os conteúdos e as práticas curriculares da Educação Física (EDF) na educação básica. Metodologia: Foi realizada uma revisão sistemática com os descritores: "promoção da saúde" and "educação física" and "escola", baseado em Prisma, seguindo um fluxograma com: identificação, seleção, elegibilidade, inclusão (Moher et al, 2015). Foram avaliados artigos produzidos entre os anos de 2019

até 2025, coletados nas seguintes bases eletrônicas: Scielo, Lilacs, PubMed. Foram excluídos: artigos que não abordassem o tema, trabalhos duplicados e não disponíveis para leitura. Resultados e discussão: A pesquisa arrolou 44 artigos nestas bases, e resultou na inclusão de 27 que trouxeram a contribuição o debate sobre oito categorias semióticas (tais como: P.S. em contextos não escolares, aptidão física, tecnologias e inclusão, percepções sobre saúde, determinantes sociais. De acordo com Castro et. al (2025) podemos destacar a influência do letramento corporal sendo aplicado a área da educação física escolar para a educação em saúde nas escolas, via tecnologias educacionais, para tornar as práticas pedagógicas mais significativas aos estudantes. Já sobre o ponto 02, ressaltamos os achados de Lemes et al. (2025), o qual, apresentou que as crianças tiveram maior probabilidade de redução da aptidão física relacionada à saúde durante períodos de confinamento escolar decorrentes de situações de pandemia como a COVID-19. Conclusão: Apesar do avanço de discussões sobre áreas epidemiológicas e a relação entre as práticas corporais e a saúde, ainda é necessário continuar repensando práticas cotidianas escolares que apontem para novos caminhos sobre o acesso democrático a saúde coletiva.

Palavras-chave: promoção da saúde; escola; educação física.